



Exame:	Língua Portuguesa II	Nº Questões:	58
Duração:	120 minutos	Alternativas por questão:	5
Ano:	2011		

INSTRUÇÕES

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinala a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do rectângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim **A**, se a resposta escolhida for **A**
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esférica.

Tenhamos Orgulho da Nossa (Toda) Identidade Linguística

Todas as línguas são belas. Todas são fruto da enorme árvore de comunicação criada pela Natureza e pelo Homem. Quer concordemos ou não que elas sejam resultado do desenvolvimento do nosso cérebro e da sua interacção neurobiológica com o meio ambiente, quer acreditemos ou não que a língua seja origem divina que antes do aparecimento do Homem, o verbo já existia na essência do Universo, julgo não estar a criar conflitualidade ao afirmar que as línguas são um património e um bem precioso da Humanidade e que as devemos preservar, valorizar, enriquecer e utilizar em proveito do desenvolvimento dos cidadãos e respectivos países. (...)

Se as línguas são belas, isso inclui todas as línguas faladas pelo nosso povo, sejam elas de origem bantu, sejam de origem europeia ou asiática, como é o caso do Português ou do Gujeráti. Aliás, podemos ainda adiantar que todas as nossas línguas bantu que actualmente consideramos como moçambicanas ou outras que já fazem parte integrante do mosaico linguístico nacional, como é o caso do Português ou do Gujeráti, tiveram de outros espaços, uma vez que toda esta região ja era habitada antes da chegada dos povos bantu, asiáticos e europeus, por povos falantes de línguas pré-bantu.

Interessa, por outro lado, lembrar que temos 23 línguas bantu, segundo o mapa estatístico publicado na brochura relativa à primeira reunião da NELIMO (Núcleo de Estudo de Línguas Moçambicanas) e que a nosso ver deviam ser todas oficializadas de acordo com o que já foi preconizado pelo académico moçambicano, o Professor Catedrático Armando Jorge Lopes na sua obra *A Batalha das Línguas*, facto com o qual concordo uma vez que, dando um estatuto de igualdade a todas elas, torná-las-íamos mais actuaes e valorizadas, sem que isso fosse impeditivo de continuarmos a ter o português como língua da unidade nacional, incluindo da administração e do ensino.

Aliás, com essa codificação os documentos (impressos) oficiais passariam a ser redigidos em português e igualmente na língua ou línguas locais-provinciais (normalmente não passam de três, máximo quatro, em cada uma das províncias), o que certamente seria mais uma forma de elevar a auto-estima e dignidade de todos os moçambicanos. E uma vez que, ao nível dos três ciclos primários, já se iniciou (oficialmente) a escolarização bilingue, o processo “encaixar-se-à” naturalmente no contexto legal sociolinguístico a adoptar.

Ora, esta brevíssima introdução serve para dizer que do ponto de vista cultural e mesmo sociopolítico há algo que me vem desagradando nos 10 a 15 anos aqui no nosso país sobre esta questão dos idiomas. Efectivamente, e paradoxalmente ao que antes afirmei sobre os caminhos que se estão a abrir para a defesa, conservação e dignificação do nosso património linguístico, tenho vindo a verificar uma contínua desvalorização, despersonalização e uma tremenda falta de orgulho pela nossa já referida Identidade Linguística, toda ela, mais propriamente quando damos nomes aos nossos locais de residência, às nossas lojas, aos nossos restaurantes, aos nossos hotéis, aos nossos grupos artísticos (sobretudo canto e dança), a uma série de estabelecimentos ou recintos sejam eles desportivos, sanitários-hospitalares ou mesmo de entretenimento socioculturais. E, pior ainda, quando sinalizamos ou pomos avisos na via pública, já para não falar dos cartazes de rua, que agora se dizem “outdoors”

Por tudo isto, dói-me ver nas cidades e vilas do país, mais nas do sul do que nas do norte, diga-se de passagem, nomes, dizeres, anúncios, avisos e expressões em inglês e mesmo afrikãse, em detrimento e em contravenção das nossas próprias leis como é o caso do Nº 3 do Artigo 6 do Decreto 69/99 que diz, e muito bem, em relação aos estabelecimentos que devem ser: a) em Língua portuguesa; b) em Língua nacional (com tradução).

Em vez de nomes saborosos como “Loja Malope” (malope é o plural em macua de nlope, instrumento musical), ou “Kaya Kwanga” (Minha casa) surgem agora os “Eletronic Centers”, os “Tiger Center” e os estabelecimentos de restauração e divertimento como “Chiken...” qualquer coisa, ou “Coconuts”, fazendo-nos crer que “Centro Comercial Tigre” ou ainda “Os Cocos” são nomes feios, pouco atractivos. E é interessante verificar que esses estrangeirismos são propostos a maior parte das vezes por gente nossa, burguesemente instalada, gente que subiu na vida, no seio ou, às vezes, a custa deste povo.

Porém o povo simples, o nosso povo, esse é super-criativo nos nomes para os seus locais de negocio, seja nas nossas línguas moçambicanas de origem bantu, seja em português. Nomes como loja “Guelamaluco”, bar “Xitovovana”, o cabeleireiro “Trança da Minina” ou a barbearia “O Ódio Que Venceu o Amor” são denominações que nos fazem estar muito mais próximos da nossa realidade sociolinguística.

A terminar, não posso deixar de chamar a atenção para os colegas da comunicação social e para os responsáveis desses média que – ou porque estão desatentos ao referido atropelo à lei não se insurgem contra o que está a acontecer, ou por outras razões obscuras – parece que “Fazem Gala em Escolher os que Pior se Expressam” como disse numa das minhas crónicas sobre o assunto. Seja nas línguas bantu seja em português temos não só de saber escolher (até porque os há) os que melhor se exprimem (oralmente ou na expressão escrita) porque os olhos, ouvidos e mentes estão atentos ao que dizem e escrevem esses meios de comunicação. Se o dizem ou se expressam mal, pior ficará o registo nos milhões de ouvintes e de escreventes, seja do bantu seja do português.

Tenhamos orgulho de toda a nossa identidade linguística. Falar e escrever bem os nossos idiomas, utilizá-los e valorizá-los só nos fica bem e aumenta a nossa autoconsciência cultural moçambicana. Valorizemo-nos!

Calane da Silva, in Proler, Agosto de 2009.

1.	De acordo com o texto A. Todas as línguas são belas C. As línguas bantu são mais belas que as europeias e as asiáticas E. As línguas de origem bantu são as mais belas	B. As línguas europeias são mais belas que as de origem bantu D. As línguas europeias e as asiáticas são mais belas que as africanas
2.	Considerando o conteúdo do texto, conclui-se que: A. Os falantes do Português, do Gujeráti e das línguas consideradas moçambicanas chegaram a esta região simultaneamente e formaram o actual mosaico linguístico nacional B. Os povos bantu foram os primeiros habitantes da região em que se encontra o território moçambicano C. O actual território nacional era ocupado por falantes de línguas pré-bantu antes da chegada dos povos bantu, dos portugueses e dos asiáticos D. As línguas bantu são originárias da região em que encontra o território moçambicano E. Nenhuma das alternativas	
3.	A expressão “mosaico linguísticos” refere-se: A. A diversidade linguística D. A unidade das línguas	B. A interligação das línguas E. A diferença das línguas C. A beleza das línguas
4.	O autor do texto concorda com a oficialização de todas as línguas moçambicanas pois, segundo ele: A. Conferir-se-ia mais acção e valor às línguas moçambicanas, o que faria com que se deixasse de ter o português como língua oficial B. Manter-se-ia o estatuto actual da língua portuguesa e as línguas moçambicanas passariam a ser usadas também na comunicação oficial C. Deixar-se-ia de usar o português na administração e no ensino, passando as línguas nacionais a desempenhar essa função D. Ensinar-se-iam apenas as línguas nacionais nos três ciclos primários E. Deixar-se-ia de ensinar as línguas bantu nas escolas, pois estas são do domínio dos alunos	
5.	Para o autor do texto é ilegal e desagradável: A. A atribuição de nomes como Kaya Kwanga a estabelecimentos C. A atribuição a estabelecimentos comerciais de nomes em língua portuguesa	B. A atribuição de nomes como Eletronic Centers a estabelecimentos D. A atribuição a estabelecimentos comerciais de nomes em línguas nacionais

	E. A atribuição a estabelecimentos comerciais de nomes de instrumentos musicais tradicionais
6.	Com o texto, o autor pretende: A. Chamar a atenção dos moçambicanos para a necessidade de valorizar as línguas moçambicanas mais faladas B. Chamar a atenção dos moçambicanos para a necessidade de valorizar as línguas moçambicanas C. Chamar a atenção dos moçambicanos para a necessidade de valorizar as línguas pré-bantu D. Mostrar o seu desagrado pelo uso de nomes pouco elegantes para estabelecimentos comerciais E. Ensinar o leitor como escolher um nome para um estabelecimento comercial
7.	O texto em análise é: A. Expositivo B. Expositivo-explicativo C. Expositivo-argumentativo D. Descritivo E. Narrativo
8.	Como se classifica, quanto à presença, o narrador num texto em que a narração é na 1ª pessoa, o narrador assume o papel de protagonista. A. Heterodiegético B. Homodiegético C. Autodiegético D. Observador E. Não omnisciente
9.	No parágrafo “- Sarnau, o lar é um pilão e a mulher o cereal. Como o milho serás amassada, triturada, torturada, para fazer a felicidade da família. Como o milho, suporta tudo, pois esse é o preço da tua honra”. Com enunciado que acabou de ler anteriormente pretende-se: A. Chamar a atenção da jovem recém-casada para os sacrifícios que um lar requer B. Preparar a jovem para ser submissa ao marido C. Influenciar a jovem no sentido de desistir do casamento D. Inculcar na jovem casada a ideia de lutar pelos seus direitos E. Comparar o lar com um pilão e a mulher com o milho
10.	Na frase da questão anterior, estão presentes, respectivamente as figuras de estilo: A. Metonímia e personificação B. Comparação, apenas C. Metáfora e comparação D. Repetição e comparação E. Hipérbole e comparação
11.	A palavra <i>Sarnau</i>, na frase do Exercício 9, desempenha a função de: A. Aposto B. Sujeito C. Complemento directo D. Complemento indirecto E. Vocativo
12.	<i>E porque o teu coração encerra a saudade do mar e a saudade da terra - tua ilha é grande</i> <i>E porque teus sentidos traçam norte e sul e traçam leste e oeste norte e sul - tua ilha é grande</i> A repetição que se verifica denomina-se: A. Anáfora B. Ironia C. Elipse D. Hipérbato E. Metáfora
13.	Como se deve dizer: A. Se acaso vir meu amigo por aí, diga-lhe... B. Se acaso ver meu amigo por aí, diga-lhe... C. Se a caso vir meu amigo por aí, diga-lhe... D. Se acaso veres meu amigo por aí, diga-lhe... E. Se a caso ver meu amigo por aí, diga-lhe...
14.	Na frase “<i>A minha turma ofereceu um jantar aos doentes</i>” o predicado é: A. Ofereceu B. Ofereceu um jantar C. Ofereceu um jantar aos doentes D. Ofereceu aos doentes E. Ofereceu um
15.	Qual das palavras em negrito e itálico se escreve com z: A. O <i>e_ame</i> de Língua Portuguesa foi fácil B. A modista <i>o_en</i> o vestido da noiva C. O pedreiro <i>ali_a</i> as paredes da sala D. <i>Tabé_</i> amanhã chova E. <i>Atrané_</i> da janela a directora observa o que se passa no pátio da escola
16.	A palavra <i>minha</i> é: A. Um verbo B. Um pronome C. Uma conjunção D. Um substantivo E. Um adverbio
17.	Qual das frases complexas resultaria da junção das seguintes frases simples: <i>O tema é música. Estamos a falar desse tema.</i> A. O tema que estamos a falar é música B. É música o tema que estamos a falar C. O tema cujo estamos a falar é música D. O tema de que estamos a falar é música E. O tema em que estamos a falar é música
18.	Substituindo os complementos pelos pronomes na frase “<i>Não entregamos a prenda ao professor</i>”, teremos: A. Não entregamos-a ao professor. B. Não entregamos-lhe a prenda C. Não a entregamos-lhe. D. Não lhe a entregamos E. Não lhe entregamos.
19.	O plural das palavras <i>pisa-papéis</i> e <i>abaixo-assinado</i> é: A. Pisa-papéis, abaixo-assinados B. Pisa-papéis, abaixo-assinados C. Pisas-papéis, abaixo-assinados D. Pisa-papéis, abaixo-assinado E. Pisas-papéis, abaixo-assinados
20.	Partir é um desejo, um sonho, uma ambição que alimenta as esperanças de gente de todas as idades e de todas as aldeias das redondezas. Duas causas contribuem para essa aspiração: a prosperidade evidenciada pelos emigrantes na África do sul e a descrença daquilo que a terra nativa poderia proporcionar-lhes. No entanto, o encantamento e a aventura não conseguem camuflar o medo que uma viagem para o desconhecido pode representar. Este texto corresponde a: A. Uma notícia B. Uma citação C. Introdução de uma acta D. Uma síntese E. Um resumo
21.	Qual dos textos tem a pontuação correcta? A. A arte do azulejo, palavra derivada do árabe "al-zu-leycha" (que significa pequena pedra), é uma herança da cultura islâmica que após a Reconquista Cristã foi deixada aos Povos da Península Ibérica. B. A arte do azulejo palavra derivada do árabe, al-zu-leycha, que significa pequena pedra, é uma herança da cultura islâmica que, após a Reconquista Cristã, foi deixada aos Povos da Península Ibérica. C. A arte do azulejo palavra derivada do árabe "al-zu-leycha" que significa pequena pedra, é uma herança da cultura islâmica que, após a Reconquista Cristã, foi deixada aos Povos da Península Ibérica. D. A arte do azulejo, palavra derivada do árabe "al-zu-leycha" (que significa pequena pedra), é uma herança da cultura islâmica que, após a Reconquista Cristã, foi deixada aos Povos da Península Ibérica. E. A arte do azulejo, palavra derivada do árabe al-zu-leycha, que significa pequena pedra, é uma herança da cultura islâmica que, após a Reconquista Cristã, foi deixada aos Povos da Península Ibérica.
22.	“O pequeno jornaleiro foi à.....do jornal. Na.....musical os pequenos cantores apresentaram-se muito bem. O.....do jornaleiro é amável. O..... das roupas é feito pela mãe do garoto. O vestido tem um.....bom. Os pequenos violinistas participaram de um.....” O conjunto de palavras que preenche adequadamente os espaços em branco nas frases anteriores é: A. secção, sessão, cumprimento, comprimento, concerto, concerto B. sessão, secção, cumprimento, comprimento., concerto, concerto C. secção, sessão, comprimento, cumprimento, concerto, concerto D. secção, sessão, cumprimento, comprimento, concerto, concerto E. nenhuma das alternativas.
23.	A frase correcta é: A. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, que os noivos se conheciam melhor. B. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, onde os noivos se conheciam melhor. C. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, cujos noivos se conheciam melhor. D. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, cujos os noivos se conheciam melhor. E. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, em que os noivos se conheciam melhor.
24.	O porto jogou bem _____ não ganhou. A Amélia vai se casar _____ pediu uns dias de férias. O Benfica falhou uma grande penalidade _____ o guarda-redes do Sporting defendeu-a. Os espaços em branco, nas frases, podem ser preenchidos, respectivamente pelas seguintes locuções ou conjunções: A. Pelo que; ou melhor; entretanto B. Ou melhor; pelo que; entretanto C. Entretanto; pelo que; ou melhor D. Ou melhor; entretanto; pelo que E. Pelo que; entretanto; ou melhor
25.	Na frase “O homem que <u>fuma</u> prejudica a mulher”, a oração sublinhada é: A. Subordinada relativa restritiva B. Subordinada relativa explicativa C. Subordinada substantiva conjuncional

	D. Subordinada adverbial causal	E. Coordenada adversativa
26.	Qual das cinco hipóteses tem o significado mais próximo da palavra sublinhada na frase seguinte? “Nunca a vi falar de uma maneira tão <u>doce</u> . Habitualmente é uma pessoa muito ríspida.”	
	A. Lenta	B. Exaltada
	C. Amarga	D. Suave
	E. Açucarada	
27.	A Paula voltou-se para o Fred e disse: - Fui chamada para uma entrevista numa multinacional. Ficou marcada para quarta-feira da semana que vem. Fred: Óptimas notícias! Parabéns! Espero que corra tudo bem e sejam admitida. Paula: Se conseguir o emprego, poderei realizar algumas das coisas com que sempre sonhei. Bom o melhor é não me entusiasmar antes do tempo. Passando esta conversa para o discurso indirecto fica:	
	A. A Paula voltou-se para o Fred e disse que fui chamada para uma entrevista numa multinacional. Ficou marcada para quarta-feira da semana que vem e o Fred respondeu que óptimas notícias! Parabéns! Espero que corra tudo bem e sejam admitida. Depois, a Paula disse que se conseguir o emprego, poderei realizar algumas das coisas com que sempre sonhei. Mas disse que bom o melhor é não me entusiasmar antes do tempo.	
	B. Voltando-se para o Fred, a Paula disse-lhe que tinha sido chamada para uma entrevista numa multinacional. A entrevista tinha ficado marcada para quarta-feira da semana seguinte. O Fred respondeu que isso eram óptimas notícias e deu-lhe os parabéns. Esperava que tudo corresse bem e que ela fosse admitida. A Paula disse que, se conseguisse o emprego, poderia realizar algumas das coisas com que sempre tinha sonhado, mas acrescentou que o melhor era não se entusiasmar antes do tempo.	
	C. Voltando-se para o Fred, a Paula disse-lhe que foi chamada para uma entrevista numa multinacional. A entrevista tinha ficado marcada para quarta-feira da semana que vem. O Fred respondeu que aquilo era óptimas notícias e disse-lhe parabéns. Esperava que tudo corresse bem e que ela fosse admitida. A Paula disse que, se conseguir o emprego, podia realizar algumas das coisas com que sempre sonhou, mas acrescentou que o melhor era não se entusiasmar antes do tempo.	
	D. A Paula voltou-se para o Fred e disse que foi chamada para uma entrevista numa multinacional. Ficou marcada para quarta-feira da semana seguinte e o Fred respondeu que eram óptimas notícias! Parabéns! Esperava que corresse tudo bem e fosse admitida. Depois, a Paula disse que se conseguir o emprego, poderia realizar algumas das coisas com que sempre sonhava. Mas disse que bom o melhor é não se entusiasmar antes do tempo.	
	E. Nenhuma das alternativas.	
28.	A frase “ Tenhamos Orgulho da Nossa (Toda) Identidade Linguística ” é:	
	A. Imperativa, afirmativa	B. Imperativa, negativa
	C. Declarativa, afirmativa	D. Exclamativa, afirmativa
	E. Declarativa, negativa	
29.	Como se classifica, respectivamente, a partícula se nas frases seguintes? O avô sentá-se sempre naquele cadeirão. Os noivos beijaram-se demoradamente. Alugam- se quartos. Não sei se posso ir contigo ao cinema. Se tivesse oportunidades faria o meu curso preferido.	
	A. Pronome pessoal reflexo, partícula apassivante, pronome pessoal recíproco, conjunção subordinativa integrante, conjunção subordinativa condicional	
	B. Pronome pessoal recíproco, pronome pessoal reflexo partícula apassivante, conjunção subordinativa condicional, conjunção subordinativa integrante	
	C. Pronome pessoal reflexo, pronome pessoal recíproco, partícula apassivante, conjunção subordinativa integrante, conjunção subordinativa condicional	
	D. Pronome pessoal reflexo, conjunção subordinativa integrante, partícula apassivante, pronome pessoal recíproco, conjunção subordinativa condicional	
	E. Pronome pessoal reflexo, pronome pessoal recíproco, partícula apassivante, conjunção subordinativa integrante, conjunção subordinativa condicional	
30.	Quanto à formação, as palavras neurobiológica e conflitualidade são, respectivamente:	
	A. Derivada por prefixação e derivada por sufixação	B. Derivada por prefixação e composta por aglutinação
	C. Composta por aglutinação e derivada por sufixação	D. Composta por justaposição e composta por aglutinação
	E. Derivada por sufixação e derivada por prefixação	
31.	Na frase: “... as línguas são um património e um bem precioso da Humanidade e que as devemos preservar, valorizar, enriquecer... ” a palavra preservar é sinonimo de:	
	A. Reservar	B. Proteger
	C. Engrandecer	D. Conquistar
	E. Divulgar	
32.	Qual é a pronominalização correcta do SN/Sujeito, sublinhado, da frase seguinte: “ Vi o Manuel e a Isabel na praia ”	
	A. lhes	B. lhos
	C. os	D. as
	E. eles	
33.	Indique a frase correcta:	
	A. Na Cidade de Maputo ainda não tem um sistema de vigilância electrónica.	
	B. O João havia muitos brinquedos quando era pequeno.	
	C. Se houvesse um sistema de vigilância electrónica na Cidade de Maputo a Polícia responsabilizaria-se pelo seu controlo.	
	D. No Aeroporto Internacional de Maputo havia Chineses e Portugueses prestes a viajar.	
	E. No Distrito Municipal KaMpfumu, na Cidade de Maputo, tem um pouco de tudo.	
34.	“Concerto” e “Conserto” são palavras:	
	A. Homófonas	B. Homógrafas
	C. Parónimas	D. Sinónimas
	E. Antónimas	
35.	Isso, esse e teu são respectivamente:	
	A. Advérbio de lugar, pronome demonstrativo variável e pronome possessivo	
	B. Pronome demonstrativo invariável, pronome possessivo e advérbio de lugar	
	C. Pronome demonstrativo variável, pronome possessivo e Pronome demonstrativo invariável	
	D. Pronome demonstrativo invariável, Pronome demonstrativo variável e pronome possessivo	
	E. Pronome demonstrativo variável, Pronome demonstrativo variável e pronome possessivo	
36.	Indique a alternativa correcta:	
	A. No dia 7 de Setembro estivemos no Estádio da Machava a assistir o jogo dos Mambas	
	B. Os enfermeiros é que assistem aos médicos no hospital	
	C. No jogo com os tunisinos o Tico-tico é que assistiu ao Dário Monteiro num passe magníficos	
	D. Na Mafalala costumávamos assistir aos jogos de peladilha com maior prazer	
	E. Os sul-africanos deram assistência os moçambicanos no tempo das cheias	
37.	ZAGALO É O NOVO SELECIONADOR BRASILEIRO – A Confederação Brasileira de Futebol nomeou Mário Jorge Lobo Zagalo como novo seleccionador nacional de futebol, cargo que deverá ocupar durante as campanhas dos jogos Olímpicos de 1996, em Atlanta (USA), e do “Mundial” de 1998, cuja fase final se disputará em França. Zagalo, que completou 63 anos na terça-feira, dia da sua designação, integrou como jogador as selecções campeãs mundiais de 1958 e 1962 e foi o técnico responsável pelo triunfo em 1970. Sucede no cargo a Carlos Alberto Pereira, de quem foi adjunto durante o mundial dos EUA. “Vou continuar o trabalho que tínhamos vindo a levar a cabo”, prometeu, após tomar conhecimento da sua nomeação. O texto que acabou de ler é uma:	
	A. Reportagem	B. Crónica
	C. Coluna	D. Artigo
	E. Notícia	
38.	O que se segue são partes de um texto desorganizado. Leia-as com muita atenção e indique qual das ordens sugeridas permite obter um texto correctamente construído.	
	I. Detesto! Como diria uma amiga minha, primeiro estava eu!	
	II. Pior, mal toca atender sem ter a noção de que é uma absoluta falta de educação deixar a pessoa ao lado pendurada, a meio de uma conversa, para desatar a falar com outra só porque ligou.	
	III. Não há nada mais desagradável do que ir jantar com alguém, sozinha ou em grupo, e ver que o primeiro gesto é pousar o telemóvel na mesa.	
	IV. Na verdade sempre que me acontece apetece-me levantar da mesa e sair. Seja com amigos, familiares ou marido.	
	V. Quanto à falta de maneiras, também gostava de expor o meu ponto de vista.	
	A. III,IV,II,VI,I	B. V,III,I,II,IV
	C. V, III,II,IV,I	D. V,I,III,I,IV
	E. I,III,V,IV,II	
39.	Surge com o fracasso da Revolução Francesa e de seus ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A sociedade se dividia entre a classe operária e a burguesia. Logo mais tarde, em 1848, os comunistas Marx e Engels publicam o Manifesto que faz apologias à classe operária. O enunciado acima refere-se ao:	
	A. Barroco	B. Modernismo
	C. Realismo	D. Simbolismo
	E. Romantismo	
40.	Na frase “Se me _____ viajava na próxima semana”, a forma verbal correcta que preenche adequadamente o espaço em branco é:	
	A. convisse	B. convier
	C. conviesse	D. convir
	E. conver	
41.	A obra «O Sétimo Juramento» é da autoria de:	
	A. José Craveirinha	B. Ungulane Ba Ka Khossa
	C. Paulina Chiziane	D. Mía Couto
	E. Lucílio Manjate	
42.	A frase gramaticalmente correcta é:	
	A. O estudante que cometer fraude seria expulso da instituição.	
	B. Ao estudante que comete fraude será expulso.	
	C. O estudante que vai cometer fraude, será expulso.	
	D. Aquele que mentir vão lhe prender.	

	E. Ao cidadão que for tido como criminoso ser-lhe-á aplicada uma pena de 20 anos.
43.	Pepetela escreveu: A. Orgia dos Loucos B. O pano encantado C. Bom dia camarada D. Estórias abensonhadas E. Parábola do cágado Velho
44.	A Literatura Oral ou Oratura obedece a: A. Composição, transmissão e realização B. Produção, materialização e realização C. Composição, mediação e transmissão D. Composição, mediação e realização E. Nenhuma das opções está correcta
45.	Em qual das seguintes frases a palavra sublinhada está bem escrita? A. África do Sul é um país <u>densenvolvido</u> B. O Artur entregou-me o <u>convinte</u> para a festa C. A <u>vijem</u> foi cansativa D. Um <u>exname</u> foi descoberto na manguieira E. Houve um aumento <u>ezorbitante</u> de preços
46.	Na frase “Vamos à praia Helena, que estou morrendo de calor”. A oração sublinhada é: A. Coordenada copulativa B. Subordinada condicional C. Coordenada explicativa D. Coordenada conclusiva E. Subordinada relativa
47.	Um grupo de ovelhas ou cabras é um rebanho. Que nome se dá a um conjunto de peixes? A. Enxame B. Cardume C. Malta D. Bando E. Arvoredo
48.	Assinale a alternativa em que prevalece a função apelativa da linguagem: A. Kaká é um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos B. Sorrir é uma forma de viver com alegria C. Abra já uma conta bancária da sua preferência D. Não recrimino as suas atitudes, porém não as entendo E. Os exercícios físicos são bons para a saúde
49.	Selecione a palavra e/ou expressão que pode ser usada para ligar as duas frases seguintes de modo a estabelecerem uma relação de oposição: “Os computadores possuem uma notável inteligência. Continuam a ser incapazes de realizar qualquer tarefa para a qual não tenham sido programados.” A. portanto B. todavia C. de forma que D. pois E. apesar
50.	Escolha a frase gramaticalmente correcta: A. O rio Zambeze é importante porque abastece-nos com as suas águas. B. O rio Zambeze é importante porque nos abastece com as suas águas C. Fomos informados que o documento perdeu-se D. Muitos jovens foram para o Centro porque lá conversa-se muito E. As aulas daquele professor exigiam com que o aluno não faltasse
51.	Escolha a alternativa correcta: A. Este livro foi lançado à um ano B. Este livro foi lançado ha um ano C. Este livro foi lançado a um ano D. Este livro foi lançado á um ano E. Este livro foi lançado há um ano
52.	Qual é a frase sintacticamente bem construída? A. Apesar que está de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos B. Embora está de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos C. Embora que está de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos D. Ainda que esteja de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos E. Ainda que está de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos
53.	Qual das palavras carece de acento? A. necessidade B. negocio C. experimentavamos D. experiente E. rapidamente
54.	Selecione a frase pontuada de forma correcta: A. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano, de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa nasceu a 1 de Agosto de 1957, em Inhaminga, província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002). B. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa, nasceu a 1 de Agosto de 1957 em Inhaminga, província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002). C. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano, de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa, nasceu a 1 de Agosto de 1957 em Inhaminga província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002). D. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano, de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa, nasceu a 1 de Agosto de 1957, em Inhaminga, província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras: Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002). E. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa, nasceu a 1 de Agosto de 1957, em Inhaminga província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002).
55.	As expressões “em meu entender...; a título ilustrativo...; em suma...; gostaria de esclarecer...; longe de mim tal ideia...; não há dúvida que...; não entendo por que razão...; como ia dizendo...” são usadas, respectivamente, para: A. Opinar, exemplificar, concluir, protestar, sossegar, persuadir, discordar, manter a palavra B. Opinar, concluir, exemplificar, sossegar, protestar, persuadir, manter a palavra, discordar C. Opinar, protestar, exemplificar, concluir, sossegar, persuadir, discordar, manter a palavra D. Manter a palavra, opinar, exemplificar, concluir, protestar, persuadir, discordar, sossegar E. Persuadir, opinar, discordar, exemplificar, protestar, sossegar, manter a palavra, concluir
56.	As frases são partes de um texto desorganizado. Indique qual das ordens sugeridas permite obter um texto correctamente construído. I. Assim, um pai incoerente perde a autoridade. II. Pelo contrário, a autoridade tem de ser aplicada com competência e equilíbrio. III. Gritar com frequência e por qualquer motivo não ajuda a impor a autoridade nem a fazer valer o seu critério. IV. Na verdade, a autoridade conquista-se quando somos coerentes perante os nossos filhos. V. Por ser uma palavra mal entendida, uma vez que se confunde com autoritarismo, pode levar os progenitores a pensar que é preciso castigar muito para educar bem os descendentes. A. III,II,V,IV,I B. V,I,IV,III,II C. III,V,II,IV,I D. V,III,II,IV,I E. III,IV,II,V,I
57.	Aponte a alternativa que supõe o emprego correcto do pronome relativo nestes períodos: I. O desafio _____ me refiro é tão ambicioso quanto os objetivos _____ você visa. II. As promessas _____ ela duvidava não eram piores do que os sonhos _____ ela sempre se lembrava. III. Já foi terminada a casa _____ ficaremos alojados, é o lugar _____ iremos no começo das férias. IV. O desagradável incidente _____ você aludiu hoje, à tarde, revela-nos segredos _____ nunca tivemos acesso. V. Os alunos _____ notas estão aqui devem pedir perdão à professora _____ desobedeceram. A. I. a que, a que; II. que, que; III. onde, aonde; IV. de que, que; V. dos quais, a quem B. I. que, que; II. que, a que; III. aonde, onde; IV. que, de que; V. cujas, que C. I. a que, a que; II. de que, de que; III. onde, aonde; IV. a que, a que; V. cujas, a quem D. I. que, que; II. de que, que; III. onde, aonde; IV. a que, aos quais; V. dos quais, que E. I. que, que; II. de que, que; III. aonde, aonde; IV. a que, aos quais; V. dos quais, que